

A água corre pela floresta

Sentada na minha cadeira
Da escola de Oleiros
A escrever este poema à maneira
E a ouvir lá fora os aguaceiros.

A água é vida
E corre livre sem parar.
A planta está agradecida
Por não se curvar.

Rega a floresta,
É linda, transparente,
Muito honesta,
Tão pura e reluzente.

Se queremos ter água
Muito temos de poupar,
Não há nada que a substitua
É algo que não pode acabar.